A Retomada da Cultura da Política Brasileira a partir dos Clássicos

Everaldo Silveira da Silva[1]
Fernanda Soares Ferreira[2]
Viviane Fátima Lima do Prado[3]

Eixo Temático: Historiografia e Acervos no Campo da Educação

O artigo discute a cultura política brasileira a partir da retomada conceitual de dois clássicos do pensamento nacional: Raymundo Faoro, brasileiro, nascido no município de Vacaria estado do Rio Grande do Sul em 27 de abril de 1925 e faleceu em 15 de maio de 2003 no Rio de Janeiro, em sua obra: Os donos do poder ele analisa a formação do patronato no Brasil, na qual buscou as raízes de uma sociedade onde o poder público era exercido como domínio privado, relata também um retrato da realidade das famílias burguesas que se preocupavam em dar aos seus filhos uma educação universitária. No campo político brasileiro batalhou pela redemocratização e defendendo o fim da ideologia militar no Brasil e Sérgio Buarque de Hollanda historiador, sociólogo e crítico literário, nascido em 11 de julho de 1902 em São Paulo, falecido em 24 de abril de 1982, buscava compreender como essa cultura influenciara na construção histórica da educação no Brasil. A partir de uma metodologia analítico-reconstrutiva, respaldada por uma pesquisa bibliográfica, o texto explora a visão dos autores citados acerca das relações de poder do Estado patrimonialista frente a construção da cultura política brasileira, bem como sobre as formas e práticas históricas através das quais a dominação cultural foi exercida ao longo da história do Brasil. Embasado em conceitos como patrimonialismo, patriarcalismo, personalismo, clientelismo e meritocracia, o texto

[1]Pós-Graduando Especialização Lato Sensu em Políticas e Gestão na Educação. Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu curso de Mestrado em Educação, Universidade de Passo Fundo (UPF). Atualmente é professor de Geografia Ens.Fund. Anos Finais e coordenador pedagógico na Rede Municipal de Soledade/RS. Ge - Quali: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gestão e Qualidade da Educação, Grupo de Pesquisa e de Extensão Políticas e Gestão da Educação. everaldo-geografia@hotmail.com

[2]Mestranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Pós Graduada em Gestão de Pessoas. Atualmente Professora da Rede Privada de Ensino, nível Fundamental e Psicopedagoga Escolar. Licenciada em História. Bel. em Ciências Sociais e Jurídicas. Ge - Quali: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gestão e Qualidade da Educação, Grupo de Pesquisa e de Extensão Políticas e Gestão da Educação. E-mail: fernandaprofesoares@gmail.com

[3]Acadêmica do curso de Mestrado em Educação, da Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora e Coordenadora na Rede Municipal de Passo Fundo. Integrante do Grupo de estudos sobre Gestão e Qualidade da Educação (Ge-quali) e do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação (GPEPGE). E-mail: 70050@upf.br

retoma conceitos e explora minimamente os contextos históricos nos quais tais conceitos foram forjados. Sabe-se que a elite está fortemente presente na construção da identidade brasileira no passado e também nos dias atuais. O objetivo a ser evidenciado é a influência que o patrimonialismo possui frente a identidade educacional e cultural no Brasil. Para Faoro o patrimonialismo herdado de Portugal, pois este vivenciava essa estrutura estatal, remeteu o Brasil a cópia desse Estado, que se não sofre modificações maiores corre o risco de repetir os mesmos erros e apropriar-se do público como sendo privado e se assim for o cargo passa de uma forma de "servir a" para "servir-se de". Já Holanda (1995) compreende que democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido, o país foi povoado com desleixo e um certo abandono, na lógica dos "aventureiros". Segundo Holanda (1995) Max Webber desenvolve duas novas concepções para o patrimonialismo criado para definir o conceito de "homem cordial", para ele, a vida em sociedade seria uma libertação do medo que este sente de viver consigo mesmo e de apoiar-se em si próprio em todos os momentos de sua existência. esse fato ocorre em virtude de que mesmo as instituições democráticas, estabelecidas em princípios abstratos, circundadas de normas antiparticulartistas. Portanto, cabe salientar que o patrimonialismo admite a existência de uma elite herdeira de conceitos e práticas que acabam modificando e confundindo o público pertencente ao Estado e ao privado que representa o patrimonialismo, possibilitando que se crie uma ideia que a elite nos dias atuais está se permitindo a reconstrução de um conceito de estamento voltado ao controle ideológico da educação e da cultura brasileira, garantindo privilégios para uma minoria e esquecendo da grande massa que representa a maioria da sociedade, promovendo a centralização do poder de um grupo, a elite, e esquecendo dos demais grupos sociais.
Palavras chaves: Cultura; Educação; Política Brasileira; Patrimonialismo.

REFERÊNCIAS

CAMPANTE, R. G. O patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia brasileira. Dados. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeira, vol.46 n.1, p.153-193, 2003.

FAORO, R. Os donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. 10° ed. São Paulo: Globo, 1997.

FERNANDES,Florestan. Florestan Fernandes e o conceito de patrimonialismo na compreensão do Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/viewFile/74433/78054>.Acesso em set. 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.